



Associação Portuguesa  
da Indústria de Ourivesaria

20  
19

---

Relatório e Contas da Direção e Parecer do  
Conselho Fiscal



510.1549

## **Índice**

INTRODUÇÃO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO	3
Imóveis	5
Associados e Quotização	6
Formação Profissional   Educação	8
CCT Indústria de Ourivesaria	8
Organização Interna	8
Vida Associativa	8
Colaboração com Associações do Setor	8
Presença em Feiras	8
Imagem	9
Concurso de Ourivesaria	9
Outras atividades de relevo	9
CONTAS	11
Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado	11
Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios	12
BALANÇO	15
PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2019	17

# Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal

## EXERCÍCIO DE 2019

### Resultados Líquidos

Dois mil e dezanove voltou a ser o ano de contas positivas. Foi possível fortalecer a situação líquida alcançando resultados antes de impostos no valor de 9.146,45 euros e culminando numa confortável posição em termos de tesouraria. Voltou a ser um ano de intensa participação em diversos grupos de trabalho criados no âmbito do Conselho Técnico de Ourivesaria.

### **INTRODUÇÃO**

A economia portuguesa cresceu 2% em 2019 segundo dados do Banco de Portugal (BdP) e do Instituto Nacional de Estatística (INE). Este valor fica ligeiramente acima da projeção do Governo que, no Orçamento do Estado para este ano inscreveu o número de 1,9% como estimativa para a expansão do PIB em 2019.

Na APIO, o ano voltou a ser de resultados líquidos satisfatoriamente positivos seguindo a tendência positiva dos últimos anos onde apenas 2016 fugiu a essa regra.

Exmos. Srs.,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, a Direção da APIO - Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria vem submeter à apreciação de V. Exas., o relatório e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Fornecimento de metais preciosos e outros

Em 2019, a Associação movimentou, através de vendas, os metais e respetivas quantidades a seguir indicadas:

Produto	Total (Gr)
Prata	174075
Ouro	8724
Solda de Ouro	301
Paládio	68
Ródio	8
Platina	43

As vendas efetuadas pela Associação, têm evoluído nos últimos cinco anos, da seguinte forma:

ANO	OURO		PRATA	
	Quilogramas	Valor	Quilogramas	Valor
2015	9,086	306 832,04 €	124,734	53 316,01 €
2016	8,623	303 758,90 €	104,012	52 841,77 €
2017	9,018	335 715,61 €	159,02	79 546,01 €
2018	10,72	358 063,86 €	230,86	104 270,64 €
2019	8,724	325 424,17 €	174,075	86 126,22 €

Verificou-se um decréscimo das quantidades vendidas dos principais metais vendidos. A análise da tabela anterior, permite concluir que a quantidade vendida de metais diminuiu face a 2018. Em 2019, foram vendidos 8,724 quilogramas de ouro e 174,075 quilogramas de prata.

Se se fizer uma análise aos últimos cinco anos verifica-se que o ouro parece ter estabilizado mas, ainda assim, apresenta um decréscimo de 4% face a 2015 enquanto que na prata se constata uma maior volatilidade e um acréscimo de 40% no total comercializado quando se comparam os valores com os de 2015.



A margem de lucro obtida com as vendas no geral das matérias-primas e de produtos semiacabados que tem alguma relevância económica nos resultados obtidos, mas também financeira pelos movimentos que cria na tesouraria foi no ano transato de 5.654,55 euros verificando-se uma ligeira quebra face a 2018 diretamente relacionada com as menores quantidades vendidas.

É sempre de referir que, como é óbvio, classificando-se estas matérias como uma categoria de produtos onde a margem de lucro é muito reduzida e onde apenas se obtêm ganhos significativos quando se comercializam grandes quantidades, os valores atingidos nas vendas têm impacto nos resultados obtidos.



Evidentemente que se reconhece que a APIO não tem grande capacidade para praticar preços mais competitivos do que as empresas especializadas neste tipo de negócio, mas são sempre oferecidas aos

associados as melhores condições possíveis no pressuposto de que as mesmas não causem prejuízo à Associação.

2019 foi um ano de forte valorização nos dois metais preciosos. A evolução dos preços dos dois metais encontra-se muito bem ilustrada no seguinte quadro.

ANO	OURO (grama)		PRATA (quilograma)	
	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo
2015	37,96 €	31,90 €	554,80 €	427,20 €
2016	40,87 €	32,51 €	634,90 €	437,30 €
2017	40,13 €	34,96 €	601,30 €	460,00 €
2018	37,18 €	33,70 €	509,40 €	415,90 €
2019	46,46 €	37,06 €	607,30 €	436,10 €

Note-se que, em 2019, o ouro variou 9,40 euros por grama entre o máximo e mínimo registado e que a prata variou 171,20 euros por quilograma. São variações enormes, notando-se uma acentuada valorização no final do ano e que são causadoras de grandes constrangimentos à gestão desta atividade.

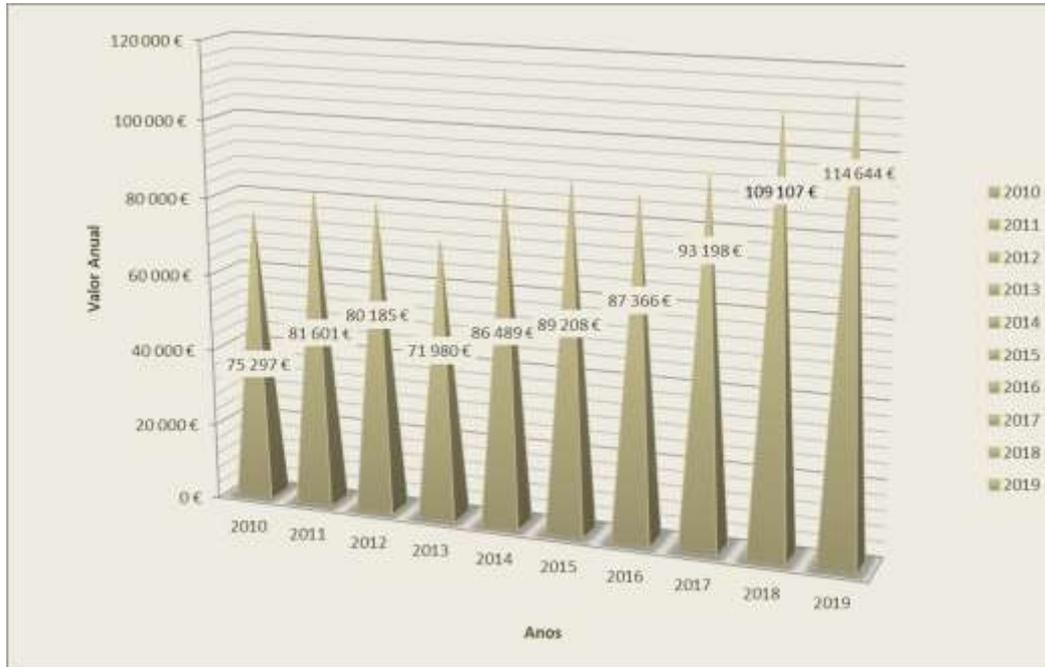
Nunca é de mais recordar que o preço de referência divulgado pela Associação tem como objetivo orientar o fabricante na execução dos seus orçamentos. Esse preço resulta de um acordo alcançado entre as associações representativas do setor e de alguns fornecedores de metais e que veio ocupar o lugar do preço de referência que era facultado tradicionalmente (mas sem que houvesse nenhuma obrigação) pelo Millennium BCP. O cálculo dessa fórmula baseia-se num acréscimo percentual àquele que é o valor de abertura de mercado depois de efetuada a conversão de onça para grama e de dólar para euro o que, obviamente, e aqui é que surgem algumas confusões que induzem muitos dos associados em erro, faz com que o preço de referência seja sempre mais elevado (e atualmente ainda significativamente) que o preço de venda/compra. É também por este motivo que o sítio de internet da Associação divulga o preço de venda, ao início da manhã, dos dois metais.

## **Imóveis**

Há muito que os rendimentos provenientes dos imóveis da Associação se tornaram na sua principal fonte de receita. A APIO possui um imóvel constituído por 12 frações destinadas a habitação e 6 abrigos na Rua Martins Sarmiento, n.º 59, em Lisboa que se encontrava totalmente arrendado no final de 2019 e, outro, constituído por 8 frações de habitação e 2 frações destinadas a comércio na Rua General Alves Roçadas, 8-8A-8B, na Damaia, que se encontrava inteiramente arrendado à data de 31 de dezembro.

Por serem imóveis já com mais de 60 anos, nos quais durante grande parte desse tempo não se investiu de forma preventiva, e que ao longo desse tempo foram sofrendo um desgaste natural que os tem degradado, tem-se vindo a proceder necessariamente – e por vezes quase obrigatoriamente – segundo

uma estratégia ponderada de investimento com vista a rentabilização no médio e longo prazo, o que tem vindo a dar os seus frutos, quer à realização de obras de melhoria quer à sua manutenção.



Em 2019 gastou-se a importância de 7.594,65 euros (valor que inclui IVA) em obras de manutenção e de investimento no património imobiliário não contabilizando os processos de certificação energéticos que passaram a ser obrigatórios em 2014 para as frações destinadas a arrendamento.

Já noutros relatórios, foi referido que este investimento tem permitido um crescimento assinalável nos rendimentos obtidos pelas várias frações como o gráfico desta página pode ilustrar.

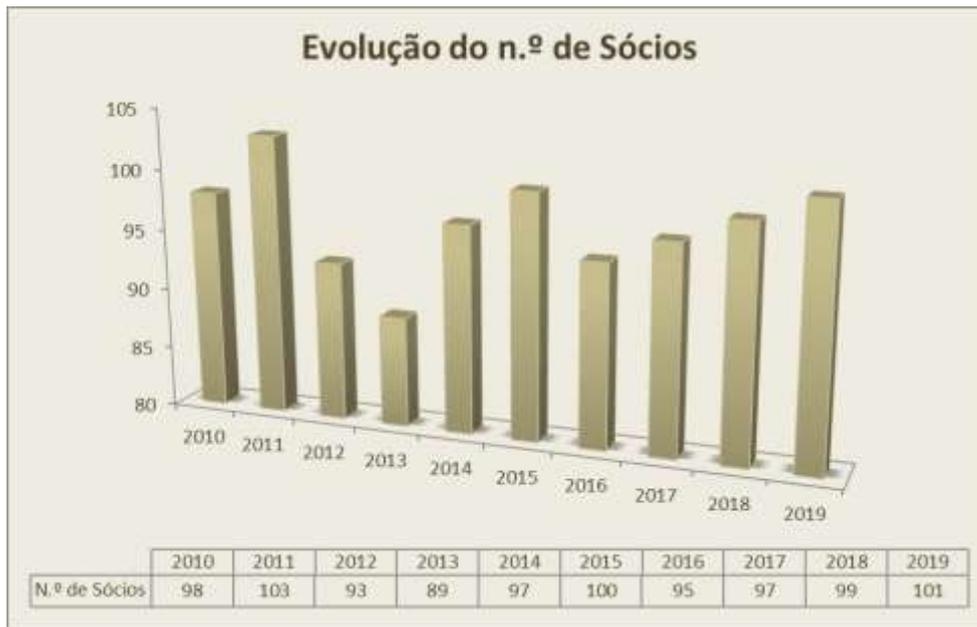
Considera-se que atualmente, face às condições de mercado que se verificam, cerca de 50% das frações estão arrendadas a um valor abaixo do real valor de mercado. Embora sempre dependente da forma como o mercado de arrendamento possa evoluir, esse facto permite perspetivar que os anos futuros continuem a ter uma tendência crescente.

Como o gráfico aponta, a receita de rendas e dos parqueamentos ascendeu em 2019 a 114.644 euros. Para que se fique com uma ideia da evolução desta receita, refira-se que ela hoje representa mais 52% daquilo que representava em 2009.

No que diz respeito a processos em contencioso decorrentes de dívidas de antigos ou atuais arrendatários, deve-se referir que apresentaram resultados positivos embora se tenha sentido alguma estagnação fruto do funcionamento da justiça portuguesa. Esta é uma área que entrou na rotina da Associação e que envolve evidentemente também custos com honorários jurídicos e custas judiciais.

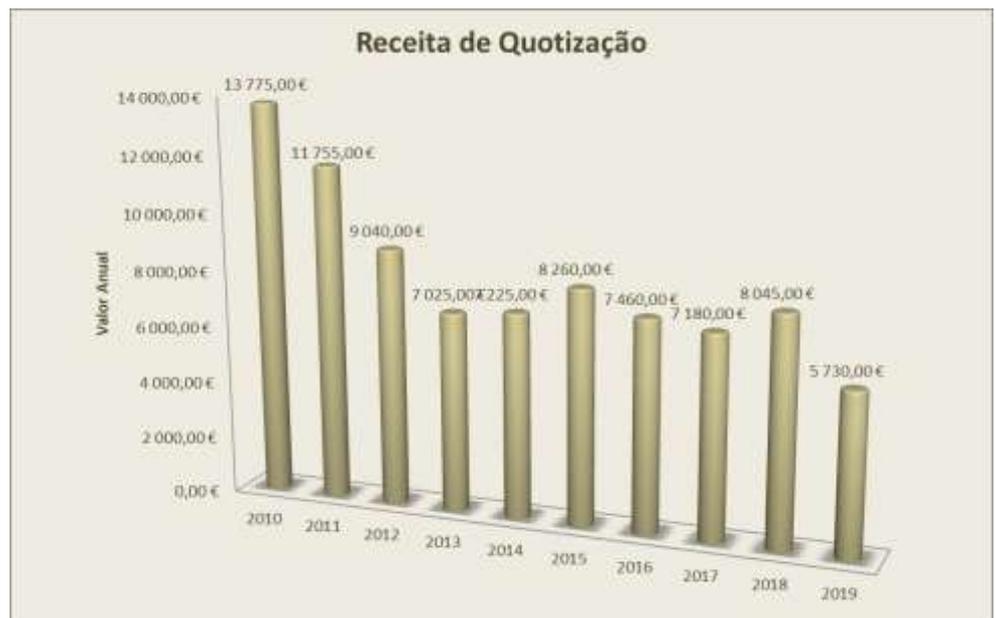
## **Associados e Quotização**

No ano que findou a 31 de dezembro de 2019, contabilizaram-se 4 demissões havendo a registar 6 admissões registando-se, como é de concluir, um saldo positivo. A evolução do número de sócios tem seguido a seguinte evolução:



A receita de quotização em 2019 diminuiu significativamente. Esta questão começa a ter contornos muito preocupantes. É a maior dificuldade com que a atual gestão se depara não conseguindo ser eficaz ao ponto de receber dos associados tudo o que é devido. O valor cobrado foi, este ano, de 5.730 euros.

O valor de quotização representa atualmente menos de metade daquilo que era há dez anos e este fenómeno tem tradução também nos resultados obtidos embora nessa altura o valor da quota fosse outro pois em solidariedade com os associados pelos anos de austeridade trazidos pela troika a Direção propôs em Assembleia Geral a redução da quota mensal para 66% do seu valor havendo sustentabilidade nas outras fontes de receita da Associação para o poder fazer.



Em 2019 registaram-se os seguintes movimentos de associados:

Admissões	Demissões	Saldo
6	4	2

## **Formação Profissional | Educação**

A APIO prosseguiu em 2019 a colaboração com a EB 2, 3 de Vialonga nos cursos de ourivesaria de nível 2 e do curso profissional de técnico de joalheria/cravador. Essa colaboração reveste-se de quatro formas:

- Fazendo parte do júri da Prova de Avaliação Final;
- Fazendo a divulgação dos estágios nos nossos associados tendo sido possível garanti-los para a totalidade dos alunos embora cada vez mais com mais dificuldade;
- Indicando formadores para a componente prática do curso profissional;
- Proporcionando visitas de estudo a oficinas em laboração.

## **CCT Indústria de Ourivesaria**

Em 2019 chegou-se a um entendimento com a estrutura sindical estabelecendo uma atualização média dos valores da tabela salarial de 2,2% que vigoraram a partir de maio sem lugar a retroativos.

## **Organização Interna**

Em 2019 a equipa da APIO encontrou-se formada pelo Secretário-geral, uma administrativa e uma responsável pela área da comunicação e imagem.

## **Vida Associativa**

Tiveram lugar as seguintes reuniões previstas estatutariamente:

- Reuniões de Assembleia Geral – 1
- Reuniões do Conselho Fiscal – 3
- Reuniões de Direção – 12

## **Colaboração com Associações do Setor**

Foram intensos os contactos com todas as associações do setor, nomeadamente com a ANUSA – Associação Nacional do Comércio e Valorização de Bens Usados, com a AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, com a ACORS – Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, com a APAOINCM – Associação Portuguesa dos Avaliadores Oficiais da Imprensa Nacional Casa da Moeda, com a APP – Associação dos Prestamistas de Portugal, com a CCIP - Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e com a PIN – Associação de Joalheria Contemporânea, prossequindo as atividades de forte colaboração na defesa do setor e de pressão junto dos órgãos de poder tendo em vista a revisão do RJOC bem como foram prosseguidas as ações de divulgação de atividades de cada uma das associações.

## **Presença em Feiras**

A APIO voltou a estar presente na Portojóia expondo as peças do 11.º concurso de ourivesaria da APIO desta vez dedicado ao Ano Internacional da Tabela Periódica.

## **Imagem**

Foi efetuado o envio de circulares e da newsletter eletrónica para todos os associados e pessoas que a tenham subscrito.

A Associação utiliza preferencialmente o seu site e a sua página oficial no *facebook* para divulgar todas as suas atividades.

A revista JoiaPro divulgou algumas das atividades e iniciativas da APIO, com especial ênfase os resultados do concurso promovido por esta Associação.

Foram prestados vários esclarecimentos a revistas, jornais, televisão e rádios na ótica da defesa do setor industrial.

A maior parte dos trabalhos gráficos da APIO são idealizados internamente e alguns deles foram também reproduzidos usando os seus próprios recursos.

## **Concurso de Ourivesaria**

Pelo décimo primeiro ano consecutivo foi organizado o concurso de ourivesaria da APIO, desta vez, dedicado ao tema Ano Internacional da Tabela Periódica.

2019 foi o Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos. Uma resolução das Nações Unidas e da UNESCO para celebrar a criação de uma das ferramentas mais importantes na história da ciência. Um dos principais motivos para a comemoração é que em 2019 completámos 150 anos desde a primeira tabela de Dmitry Mendeleev, publicada em 1869.

Desta feita, a parceria desta edição do concurso foi constituída pela APIO, como promotor e organizador, pela Sociedade Portuguesa de Química, na qualidade de parceiro institucional, pela JoiaPro, revista temática exclusivamente dedicada à joalheria e pelo Espaço Sarmiento da Ourivesaria Sarmiento, local onde teve lugar a cerimónia de divulgação dos vencedores, onde decorreu a entrega dos prémios e onde todas as peças estiveram expostas durante todo o mês de dezembro com particular destaque para as dignas de prémio.

Foram aceites 6 peças a concurso avaliadas posteriormente por um júri. As peças estiveram expostas na PortoJóia, no stand da APIO, e houve prémio para os três primeiros classificados, duas menções honrosas e diplomas de participação para todos os participantes.

## **Outras atividades de relevo**

A APIO, no decorrer no ano, participou em diversas iniciativas na defesa dos interesses dos seus associados ou em representação do setor.

A APIO, na qualidade de membro do Conselho Consultivo de Ourivesaria, participou nas 2 reuniões deste órgão previsto no RJOC. Este organismo promoveu a criação de grupos de trabalho específicos nos quais a APIO participou ativamente com imensos contributos para além evidentemente da participação em todas as reuniões de trabalho promovidas pela INCM e contabilizaram-se seis de reuniões de trabalho desta índole.

A APIO reuniu paralelamente com a INCM sobre diversos temas que preocupam os operadores económicos por duas ocasiões do ponto de vista formal para além de inúmeros contactos com a Direção das Contrastarias.

A APIO participou ainda num workshop promovido pela INCM.

Com o IAPMEI a APIO reuniu na sequência de problemas detetados no âmbito dos procedimentos SIR (Sistema da Indústria Responsável) tendo contado com a sua colaboração face a alguns constrangimentos ainda existentes por procedimentos adotados diferentes por parte de algumas autarquias que têm no processo de licenciamento industrial ainda um papel.

Com o intuito precisamente de apoiar os operadores económicos que pretendem licenciar as suas atividades a APIO envidou também esforços junto das autarquias que têm colocado barreiras à prática desta atividade, reunindo com responsáveis autárquicos, e conseguindo pelo menos um canal aberto de diálogo com vista à solução deste problema.

O trabalho associativo foi também muito intenso, contabilizando-se intensas reuniões de trabalho com associações congéneres.

Tendo em vista a segurança, a APIO reuniu também com a Direção Nacional da PSP, com a qual mantém também um canal aberto de comunicação.

Como se sabe, a atividade formativa da Associação sofreu um interregno encontrando-se suspensa. A APIO mantém ainda contactos com diversas entidades públicas e privadas com o objetivo de formalizar uma parceria que permita o arranque novamente desta área, mas sem avanços ainda significativos.

## CONTAS

### Demonstração de Resultados

#### Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos	
		2019 Executado	2019 Orçamentado
71 + 72	Vendas e serviços prestados	459 424,28 €	508 092,00 €
75	Subsídios à exploração	- €	- €
	Variação nos inventários da produção	- €	- €
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 448 027,52 €	- 499 838,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos	- 31 456,23 €	- 35 454,80 €
63	Gastos com o pessoal	- 68 234,49 €	- 72 037,00 €
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- 8 217,00 €	- €
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €
	Outras imparidades	- €	- €
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €
78	Outros rendimentos e ganhos	115 879,94 €	116 934,00 €
68	Outros gastos e perdas	- 6 058,94 €	- 5 782,00 €
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>13 310,04 €</b>	<b>11 914,20 €</b>
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3 957,81 €	- 3 881,00 €
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>9 352,23 €</b>	<b>8 033,20 €</b>
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €
69	Juros e gastos similares suportados	- 205,78 €	- 830,00 €
	<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>9 146,45 €</b>	<b>7 203,20 €</b>
	Imposto sobre o rendimento do período	- 2 552,38 €	- 1 224,54 €
	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6 594,07 €</b>	<b>5 978,66 €</b>

A análise comparativa entre o orçamento previsto e o resultado alcançado aponta para um ligeiro desvio em termos de resultados líquidos do exercício na medida em que se previa atingir resultados líquidos, depois de impostos, na ordem dos 5.979 euros e o valor efetivamente alcançado foi de 6.594 euros, ou seja, 9% acima do esperado.

Na análise por rubrica, o maior desvio encontrado é na rubrica de “Juros e Gastos Similares Suportados” onde a despesa executada foi de 25% face ao valor orçamentado. A justificação para um desvio tão significativo foi a redução do pagamento de juros suportados com o crédito contraído para apoio à aquisição da sede. O segundo maior desvio em termos percentuais, aconteceu na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” e isso está essencialmente relacionado com um gasto inferior ao esperado na conservação de edifícios e em honorários jurídicos.

Em termos absolutos, o maior desvio encontra-se na rubrica de “Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” onde se estimaram mais 51.810,48 euros que o executado e essa diferença resulta de uma menor quantidade de vendas efetuadas face ao expectável.

Observando-se os desvios mais significativos, no lado das receitas, o que mais se destaca provem da rubrica de “Vendas e serviços prestados”, atingindo 48.667,72 euros que têm relação direta com o que acima foi referido sobre as vendas pese embora ainda um pouco atenuado pela valorização dos metais preciosos.

### Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos	
		2019	2018
<b>71 + 72</b>	Vendas e serviços prestados	459 424,28 €	509 140,61 €
<b>75</b>	Subsídios à exploração	- €	- €
	Variação nos inventários da produção	- €	- €
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €
<b>61</b>	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 448 027,52 €	- 493 848,74 €
<b>62</b>	Fornecimentos e serviços externos	- 31 456,23 €	- 40 238,60 €
<b>63</b>	Gastos com o pessoal	- 68 234,49 €	- 62 653,98 €
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- 8 217,00 €	- €
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €
	Outras Imparidades	- €	- €
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €
<b>78</b>	Outros rendimentos e ganhos	115 879,94 €	109 689,90 €
<b>68</b>	Outros gastos e perdas	- 6 058,94 €	- 6 449,41 €
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>13 310,04 €</b>	<b>15 639,78 €</b>
<b>64</b>	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3 957,81 €	- 3 881,75 €
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>9 352,23 €</b>	<b>11 758,03 €</b>
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €
<b>69</b>	Juros e gastos similares suportados	- 205,78 €	- 495,85 €
	<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>9 146,45 €</b>	<b>11 262,18 €</b>
	Imposto sobre o rendimento do período	- 2 552,38 €	- 645,81 €
	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6 594,07 €</b>	<b>10 616,37 €</b>

Em 2019 foi apurado um resultado líquido do período já depois de impostos, de 6.594,07 euros, um resultado que se considera satisfatório.

Existem, quando se comparam os dois últimos exercícios e tendo em linha de conta o exercício de 2019, sobre o qual o atual relatório se debruça, desvios com significado e que acabaram por ter influência direta nos resultados alcançados.

É um resultado em consonância com aquilo que tem sido alcançado nos últimos onze anos onde a exceção foi o exercício de 2016. Conclui-se, uma vez mais, que as contas de exploração da Associação são francamente sustentáveis. Os resultados operacionais são, como é norma, positivos e o rigor associado à gestão continua bem presente. As contas de exploração dependem, numa fatia muito considerável, da fonte de receitas proveniente dos prédios através do arrendamento das frações, e qualquer desequilíbrio nesta componente pode ter consequência ao nível dos resultados obtidos no presente e no futuro.

Podem-se apontar os seguintes fatores como sendo determinantes para os resultados alcançados:

- A rubrica de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas decresceu 45.821,22 euros, mas a rubrica de vendas e prestação de serviços teve um decréscimo de 49.716,33 euros.
- A rubrica de fornecimentos e serviços externos diminuiu 8.782,37 euros e a de gastos com pessoal teve um acréscimo de 5.580,51 euros, mas a rubrica outros rendimentos e ganhos aumentou 6.190,04 euros.

- A margem de vendas das matérias-primas utilizadas pelo setor foi este ano de 5.654,55 euros.



#### Simultaneamente, podem-se fazer os seguintes comentários:

- Face a 2018, o total de gastos diminuiu em 39.503,99 euros enquanto os rendimentos diminuíram em 43.526,29 euros.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas diminuiu por força de uma menor quantidade vendida.
- Os custos com Fornecimentos e Serviços Externos decresceram 12%.
- Os gastos com pessoal aumentaram por força de uma atualização da massa salarial.
- A rubrica Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) apresenta um valor de 8.217 euros e contribuiu fortemente para um resultado não tão positivo quanto poderia ser. Esta rubrica explica-se pela contabilização de um acordo de pagamentos de um arrendatário que entrou em incumprimento.

- A importância discriminada em juros e gastos similares diminuiu para cerca de metade por se pagar mais capital e menos juros à medida que o prazo de pagamento do crédito contraído vai avançando e se aproximando do fim.
- Os gastos com amortizações foram um pouco superiores aos de 2018.
- Do lado dos proveitos e ganhos, já ficou claro, pelo exposto no primeiro ponto destes comentários, que houve também um decréscimo.
- A receita de quotização foi muito inferior à de 2018.
- A rubrica de outros rendimentos e ganhos aumentou 6% como consequência de uma maior receita verificada nas rendas e parqueamentos do património predial.

**Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para a conta de resultados transitados.**

## BALANÇO

Rubricas	Datas	
	2019	2018
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo Não Corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	162 070,43 €	163 450,89 €
Propriedades de Investimento	- €	- €
Ativos Intangíveis	0,01 €	0,01 €
Investimentos Financeiros	624,68 €	476,45 €
Créditos e outros ativos não correntes	- €	- €
	<b>162 695,12 €</b>	<b>163 927,35 €</b>
<b>Ativo Corrente</b>		
Inventários	2 815,91 €	1 955,60 €
Clientes	6 804,00 €	6 156,31 €
Adiantamento a fornecedores	- €	- €
Estado e outros entes públicos	2 303,00 €	3 524,89 €
Capital subscrito e não realizado	- €	- €
Diferimentos	898,45 €	994,31 €
Outros ativos correntes	73,18 €	628,08 €
Caixa e depósitos bancários	48 197,16 €	30 537,66 €
	<b>61 091,70 €</b>	<b>43 796,85 €</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>223 786,82 €</b>	<b>207 724,20 €</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital Próprio</b>		
Capital realizado	14 041,16 €	14 041,16 €
Ações (quotas) próprias	- €	- €
Outros Instrumentos de Capital Próprio	- €	- €
Prémios de emissão	- €	- €
Reservas Legais	- €	- €
Outras reservas	122 684,36 €	122 684,36 €
Resultados transitados	44 686,60 €	25 853,23 €
Excedentes de valorização	- €	- €
Outras variações no capital próprio	- 20 166,11 €	- 20 166,11 €
Resultado líquido do período	6 594,07 €	10 616,37 €
<b>Total do capital próprio</b>	<b>167 840,08 €</b>	<b>153 029,01 €</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	- €	- €
Financiamentos obtidos	833,34 €	5 833,32 €
Outras contas a pagar	- €	- €
	<b>7 502,67 €</b>	<b>7 048,82 €</b>
<b>Passivo corrente</b>	<b>8 336,01 €</b>	<b>12 882,14 €</b>
Fornecedores	34 522,72 €	30 757,91 €
Adiantamentos de clientes	- €	- €
Estado e outros entes públicos	3 623,33 €	2 031,44 €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Financiamentos obtidos	436,04 €	137,70 €
Diferimentos	9 028,00 €	8 886,00 €
Outras contas a pagar	- €	- €
Outros passivos correntes	0,64 €	- €
	<b>47 610,73 €</b>	<b>41 813,05 €</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>55 946,74 €</b>	<b>54 695,19 €</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>223 786,82 €</b>	<b>207 724,20 €</b>

Da análise do Balanço da APIO em 31 de dezembro de 2019 e em confrontação com o de 2018, podem-se retirar as seguintes conclusões:

- ❖ O ativo líquido aumentou 16.062,62 euros em resultado da evolução interligada das principais rubricas que o compõem, sendo de destacar:
- ❖ O ativo não corrente diminuiu em 1.232,23 euros.
- ❖ O ativo corrente apresenta uma valorização líquida de 17.294,85 euros em resultado do forte e quase exclusivo contributo da conta de Caixa e depósitos bancários.
- ❖ O passivo aumentou em 1.251,55 euros sendo de realçar:
- ❖ No passivo não corrente a redução do débito proveniente do financiamento obtido em 4.999,98 euros que resulta da amortização anual do crédito contratualizado (que se aproxima do seu final) com o objetivo de financiar a aquisição da sede da Associação.
- ❖ No passivo corrente, o crescimento do seu total em 5.797,68 euros motivado em parte por um acréscimo da conta de fornecedores.
- ❖ A situação líquida da Associação aumentou 14.811,07 euros a que correspondem os aumentos das rubricas de resultados líquidos obtidos e de resultados transitados cifrando-se atualmente os capitais próprios em 167.840,08 euros.

*Lisboa, 3 de março de 2020*

*A Direção*

*Carlos Alberto Nicolau Caria*  
**Presidente**

*José Maria Caeiro Bulhão*  
**Vice-Presidente**

*Eduardo Rui C. Pinto Leite*  
**Tesoureiro**

*Alexandra Paula S. de Sousa*  
**Vogal**

*Victor Manuel Montouro Soares*  
**Vogal**

## **PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2019**

Senhores associados,

Em cumprimento dos estatutos da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria apresentamos parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Foram analisados todos os documentos apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo, designadamente o Relatório e Contas da Direção, o Balancete Geral e Mapas de reintegrações e amortizações.

Foram-nos prestados, quer pela Direção, quer pelos serviços coordenados pelo Secretário-geral e pelo Técnico de Contas, todos os esclarecimentos solicitados.

Em resultado dos exames efetuados é nossa convicção que o Relatório e Contas apresentados pela Direção satisfazem as disposições estatutárias.

Tendo por base as verificações efetuadas, somos de parecer:

- 1 - Que sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentados pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- 2 - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 10 de março de 2020

O Conselho Fiscal

**Amaro António V. Coelho**  
*Presidente*

**Paulo Jorge F. Magalhães**  
*Vice-Presidente*

**Bruno Daniel S. M. Precatado**  
*Relator*